

ARTIGO CIENTÍFICO

ESPOROTRICOSE LINFOCUTÂNEA EM GATO ERRANTE

Erick Platini Ferreira Souto^{1*}; Jôvanna Karine Pinheiro²; Yanca Góes dos Santos Soares²; Ialys Macêdo Leite²; Fernanda Ramalho Ramos²; Tábatãh Rodriguez de Carvalho Pinheiro²; Glauco José Nogueira de Galiza³; Antônio Flávio Medeiros Dantas³

Resumo: A esporotricose é uma micose causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, que possui capacidade de infectar o ser humano e os animais. Os gatos não castrados e com livre acesso à rua possuem um importante papel epidemiológico na transmissão e propagação da doença. A transmissão do agente ocorre principalmente pelo contato com o solo ou mordeduras e arranhaduras causadas pelos gatos. Os animais comumente apresentam nódulos ulcerados nos membros, região cervical, cefálica, face, pinas e cauda. Portanto, objetiva-se com este trabalho descrever um caso de esporotricose linfocutânea em um gato errante no Sertão da Paraíba. Foi encaminhado a uma clínica veterinária particular em Patos, Paraíba, um gato macho, adulto, sem raça definida, errante, apresentando lesões cutâneas ulceradas e multifocais por todo o corpo. Realizou-se citologia das lesões e identificaram-se miríades de leveduras fúngicas, morfológicamente compatíveis com *Sporotrix* sp. Devido ao mau prognóstico e dificuldade de realizar o tratamento, foi conduzida a eutanásia do animal. Na necropsia observavam-se lesões cutâneas ulceradas, avermelhadas, bem circunscritas e com bordos elevados e acinzentados, localizadas na face, pálpebra, orelha e membros, principalmente nas falanges e dígitos. No exame histopatológico da pele, observava-se a derme piogranulomatosa associada a estruturas fúngicas leveduriformes, variando de redondos a ovalados, com núcleo centralizado levemente basofílico, circundado por halo claro, e medindo 4-9µm de diâmetro compatíveis com *Sporotrix* sp. O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados epidemiológicos, clínicos, citológicos e anatomopatológicos. É uma doença de alto potencial zoonótico e que requer medidas profiláticas efetivas para seu controle. A esporotricose é uma doença infecciosa relativamente frequente em gatos, que pode cursar com quadros clínico-patológicos graves, e usualmente demanda um prolongado e dispendioso tratamento antifúngico.

Palavras-chave: Doença de gato, dermatite, fungo

LYMPHOCUTANEOUS SPOROTRICHOSIS IN AN ERRANT CAT

Abstract: Sporotrichosis is a mycosis caused by the dimorphic fungus *Sporothrix schenckii*, which has the ability to infect humans and animals. Uncastrated cats with free access to the street have an important epidemiological role in the transmission and spread of the disease. The transmission of the agent occurs mainly by contact with the soil or bites and scratches caused by cats. Animals commonly have ulcerated nodules in the limbs, cervical region, cephalic region, face, pinas and tail. Therefore, the objective with this work is to describe a case of lymphocutaneous sporotrichosis in an errant cat in the Sertão da Paraíba. He was referred to a private veterinary clinic in Patos, Paraíba, a male cat, adult, without defined breed, wandering, presenting ulcerated and multifocal skin lesions throughout the body. Cytology of the lesions was performed and myriads of fungal yeasts, morphologically compatible with *Sporotrix* sp. Due to the poor prognosis and difficulty in performing the treatment, euthanasia of the animal was conducted. At necropsy, ulcerated, reddish, well circumscribed skin lesions with elevated and grayish edges were observed, located on the face, eyelid, ear and limbs, especially in the phalanges and digits. In the histopathological examination of the skin, the pyogranuloma dermis associated with leveduriform fungal structures was observed, ranging from round to oval, with a centralized nucleus slightly basophilic, surrounded by a clear halo, and measuring 4-9µm in diameter compatible with *Sporotrix* sp. Diagnosis was established based on epidemiological, clinical, cytological and anatomopathological findings. It is a disease of high zoonotic potential and requires effective prophylactic measures for its control. Sporotrichosis is a relatively common infectious disease in cats, which can present with severe clinical-pathological conditions, and usually requires a prolonged and expensive antifungal treatment.

Keywords: Cat disease, dermatitis, fungus

*Autor para correspondência

Recebido para publicação em 22/09/2019; aprovado em 24/05/2020

¹Programa de Pós-Graduação em Ciência e Saúde Animal, Hospital Veterinário (HV), Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR), Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), Patos-PB, e-mail: erickplatini@gmail.com

²Discente do Curso de Medicina Veterinária, CSTR, UFCG, Patos-PB;

³Docente do Curso de Medicina Veterinária, HV, CSTR, UFCG, Patos-PB.

INTRODUÇÃO

A esporotricose é uma micose causada pelo fungo dimórfico *Sporothrix schenckii*, que possui capacidade de infectar o ser humano e os animais. Geralmente, esse fungo é encontrado em solos ricos em matéria orgânica, crescendo em plantas, vegetais e material em decomposição, ocorrendo principalmente em condições climáticas tropicais e subtropicais (SCHUBACH et al, 2004). Os gatos não castrados e com livre acesso à rua possuem um importante papel epidemiológico na transmissão e propagação da doença (ALMEIDA, 2018).

A transmissão do agente ocorre principalmente pelo contato com o solo ou mordeduras e arranhaduras causadas pelos gatos (LARSSON, 2011). Após a inoculação do agente, ocorre o desenvolvimento de pequenos nódulos (frequentemente no tecido subcutâneo), podendo ocorrer disseminação hematogênica ou por extensão direta para outros sítios anatômicos. A doença apresenta-se sobre três formas clínicas principais: cutânea, linfocutânea e disseminada, sendo que essa última pode estar associada a uma doença imunossupressora intercorrente.

Os animais comumente apresentam nódulos ulcerados nos membros, região cervical, face, pinas e cauda (ETTINGER; FELDMAN, 2000).

Portanto, objetiva-se com este trabalho descrever um caso de esporotricose linfocutânea em um gato errante no Sertão da Paraíba.

MATERIAL E MÉTODOS

Revisou-se um caso de esporotricose em gato no Laboratório de Patologia Animal (LPA) do Hospital Veterinário Universitário (HVU) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Os dados epidemiológicos e clínicos foram obtidos a partir da ficha de atendimento clínico.

Os achados anatomopatológicos foram revisados a partir dos registros de necropsia e lâminas citológicas e histológicas arquivadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi encaminhado a uma clínica veterinária particular em Patos, Paraíba, um gato macho, adulto, sem raça definida, errante, apresentando lesões cutâneas ulceradas e multifocais por todo o corpo. Iniciou-se tratamento com antibiótico e anti-inflamatório não esteroide (cefalexina e meloxicam). Após 10 dias sendo medicado, o animal retornou à clínica e as lesões estavam mais secas, mas não apresentaram melhora.

Na citologia das lesões cutâneas observavam-se leveduras fúngicas, morfológicamente compatíveis com *Sporotrix* sp. Devido ao mau prognóstico e dificuldade de realizar o tratamento, foi conduzida a eutanásia do animal. O cadáver foi encaminhado pra exame necroscópico no LPA/HVU/UFCG. No exame externo do cadáver, observou-se estado corporal magro; lesões cutâneas ulceradas, avermelhadas, bem circunscritas e com bordos elevados e acinzentados, localizadas na face, pálpebra, orelha e membros, principalmente nas falanges e dígitos.

Os linfonodos axilares, poplíteos e mesentéricos estavam aumentados de tamanho. Pulmões não colapsados, difusamente avermelhados e com áreas avermelhadas, puntiformes, multifocais na superfície pleural. No exame histopatológico da pele observavam-se áreas multifocais a coalescente de infiltrado inflamatório constituído por macrófagos, macrófagos espumosos, linfócitos e raros neutrófilos e plasmócitos, frequentemente associado à debris celulares na derme profunda.

Em meio ao processo inflamatório e principalmente no interior de macrófagos espumosos, observavam-se estruturas fúngicas que variavam de redondas a ovaladas, com núcleo centralizado levemente basofílico, circundado por halo claro e medindo 4-9µm de diâmetro, compatíveis com *Sporotrix* sp. Na derme superficial observou-se discreto infiltrado inflamatório linfoplasmocítico entre as fibras colágenas e anexos. Na epiderme suprajacente, verificavam-se áreas multifocais de ulceração interpostas por áreas de acantose e discreta hiperkeratose ortoceratótica.

Nos linfonodos axilares e poplíteos observavam-se macrófagos contendo organismos fúngicos leveduriformes intracitoplasmáticos, morfológicamente semelhantes aos observados nas lesões cutâneas. O diagnóstico foi estabelecido com base nos achados epidemiológicos, clínicos, citológicos e anatomopatológicos. Os felinos são particularmente acometidos principalmente por fatores comportamentais como: disputas, brigas, marcação de território e acasalamento (PAULA, 2008).

Animais errantes são particularmente susceptíveis por possuírem livre acesso à rua e estarem em maior contato com o agente, como observado no presente trabalho, já que o fungo é encontrado geralmente no solo (PAULA, 2008). A esporotricose cutânea e linfocutânea, quando negligenciada, pode desenvolver a forma disseminada, que é potencialmente fatal, sendo incomum, em felinos a forma linfocutânea (LARSSON, 2011; MEDLEAU, 2001). É uma micose de tratamento prolongado, possuindo custo elevado e necessitando de várias aplicações, tornando assim o tratamento difícil.

Segundo Ettinger & Feldman (2000), os medicamentos de escolha para o tratamento, são: iodeto de potássio e iodeto de sódio, cetoconazol e itraconazol. Lesões que normalmente não respondem à antibioticoterapia entram como diagnóstico diferencial a esporotricose (SCHUBACH; SCHUBACH, 2000). Uma vez a existência de suspeita da esporotricose, se faz necessário que seja diferenciado de outras dermatopatias, tais como: carcinoma de células escamosas, criptococose, leishmaniose, abscessos,

granulomas por corpo estranho e histoplasmose. É uma doença de alto potencial zoonótico e que requer medidas profiláticas efetivas para seu controle (SCHUBACH; SCHUBACH, 2000).

CONCLUSÃO

A esporotricose é uma doença infecciosa relativamente frequente em gatos, que pode cursar com quadros clínico-patológicos graves, e usualmente demanda um prolongado e dispendioso tratamento antifúngico. É importante a realização do diagnóstico, buscando reduzir a disseminação da doença. Instituir o tratamento dos casos clínicos e dispor os devidos cuidados profiláticos reduzem os riscos de transmissão, tendo em vista que doença possui alto caráter zoonótico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, A. J. et al. Esporotricose em felinos domésticos (*Felis catus domesticus*) em Campos dos Goytacazes, RJ. **Pesquisa Veterinária Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 7, p. 1438-1443, julho 2018.
- ETTINGER, S. J.; FELDMAN, E. C. **Tratado de Medicina Interna**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 499p., 2000.
- LARSSON, C. E. ESPOROTRICOSE. São Paulo, *Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science*, v. 48, n. 3, p. 250-259, 2011.
- PAULA, R. B. **ESPOROTRICOSE CANINA E FELINA – REVISÃO DE LITERATURA**. Rio de Janeiro, mar. 2008.
- SCHUBACH, T. M. P. et al. Utilidade do coágulo sanguíneo para o isolamento de *Sporothrix schenckii* de gatos naturalmente infectados. **Brazilian Journal of Veterinary Research and Animal Science**, v. 41, p. 404-408, 2004.
- SCHUBACH, T. M. P.; SCHUBACH, A. O. Esporotricose em gatos e cães – revisão. **Clínica Veterinária**, n. 29, p. 21-24, 2000.